

O Lavrador de café  
Portinari \_ 1939 \_ acervo do MASP

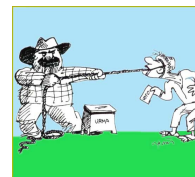


## Coronelismo, enxada e voto

Interpretações do Brasil

✓ No texto Coronelismo, enxada e voto, Vitor Nunes Leal trata da temática dos “dois Brasis” a partir de uma visão integrada da política nacional. Descreva e explique o fenômeno do coronelismo, apontando de que maneira ele incorpora o discurso da dualidade brasileira sem abrir mão do princípio da integração do sistema político, que permeia todo o texto.

✓ Define sinteticamente o que é o coronelismo: Quem são os atores políticos envolvidos, como se dão as relações de compromissos em tal Sistema e qual é o contexto político e econômico do coronelismo?



✓ O que o coronelismo tem a ver com a política dos Estados?

✓ Quais práticas políticas são usadas pelo sistema coronelista?

✓ Qual a diferença entre coronelismo, filhotismo, mandonismo, clientelismo e patriarcalismo?

✓ Ainda existe coronelismo no Brasil?

Interpretações do Brasil

Coronelismo foi o sistema político adotado na Primeira República, que consistia em complexa teia de relações de poder que se estendia do “coronel” (chefe local) situado nos municípios rurais, passava pelos Governadores, até o poder central e que envolvia compromissos recíprocos.

Interpretações do Brasil

### Como funciona?



- ✓ Coronel garante votação dos Governadores (voto de cabresto), que por sua vez apóiam a atuação do poder central, e recebem em contrapartida prestígio (cargo, título) e verbas para melhorias na comunidade (obras, estradas, escolas, etc)
- ✓ O “coronel” comanda um lote de “votos de cabresto” (quanto mais “dependentes” possui, maior é o seu prestígio político)
- ✓ Relação de vínculo pessoal entre “coronel” e seus dependentes (assistencialista - provê remédios, alimentos, trabalho, faz mediações com o poder público, atua como conselheiro familiar e da comunidade)

Interpretações do Brasil

## Em resumo....



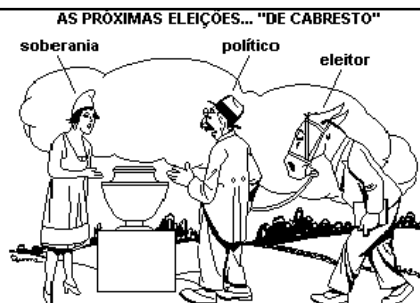
✓ Datado historicamente: referente a 1ª República, não existe antes, nem depois dessa fase

✓ Confluência de um fato político com uma conjuntura econômica

✓ Fato político: federalismo implantado pela República em substituição ao centralismo do Império, criou novo ator político o governador de Estado, diferente do presidente de província, homem de confiança do Ministério no Império, desprovido de poder político. Governador da República, ao contrário, era chefe da política estadual, que arregimentava os chefes locais ("coronéis"). É dos Estados que se governa a República (Campos Salles)

✓ Conjuntura econômica: decadência financeira dos fazendeiros

Interpretações do Brasil



✓ **Mandonismo:** não é um sistema, como o coronelismo, é uma característica da política tradicional que existe desde os tempos da colonização. A tendência é que desapareça com a extensão da cidadania no país.

✓ O mandão é aquele que exerce sobre a população um domínio pessoal e arbitrário que a impede de ter livre acesso ao mercado e à sociedade política

✓ Coronelismo é um momento particular (1ª República) do mandonismo. O mandonismo, no entanto, sempre existiu, sendo uma manifestação do coronelismo, assim como o clientelismo.

Interpretações do Brasil

### ✓ Clientelismo:

✓ Perpassa toda a história política do país e se aplica ao contexto urbano atual.

✓ Envolve um tipo de relação entre atores políticos e os eleitores, em que o primeiro concede benefícios públicos, como emprego, favores e isenções fiscais, em troca de apoio político e votos.

✓ Clientelismo e coronelismo são distintos. O sistema coronelista se valeu de práticas de trocas clientelistas. Mas o clientelismo existiu antes do coronelismo e continua existindo após o declínio deste.

✓ Pode-se dizer que: “ele se ampliou com o fim do coronelismo e o decréscimo do mandonismo. À medida que os chefes políticos perdem a capacidade de controlar os votos da população, eles deixam de ser parceiros interessantes para o governo, que passa a tratar [diretamente] com os eleitores” (pág 135)

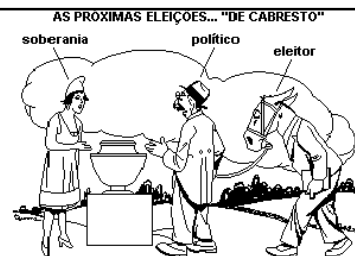


Interpretações do Brasil

### ✓ Outros conceitos:

✓ Patriarcalismo: sistema que vigorou no período colonial nos latifúndios de monocultura de cana de açúcar, no qual o poder senhor de terras – *pater familia* era praticamente ilimitado e que se caracterizava pela ausência do poder público – discutido em Gilberto Freyre

✓ Patrimonialismo: Falta de distinção entre as instâncias público e privado. Apropriação privada da coisa pública. Será estudado em Sérgio Buarque de Holanda.



Interpretações do Brasil

## Os sertões



Portinari  
Cangaceiros, 1951

Interpretações do Brasil

✓ Pode-se dizer que a preocupação com o desenvolvimento do interior do país e a conquista do oeste, tiveram consequências materiais no país, como a construção e a transferência de sua capital. Euclides da Cunha foi um dos primeiros intérpretes do Brasil a chamar atenção para o descompasso entre campo e cidade. Quais foram as principais idéias de Euclides da Cunha em *Os Sertões*?



Portinari  
Cangaceiros, 1951

✓ Como é representado o sertanejo, na obra mais conhecida do autor? Quais são as tipologias humanas e regionais descritas pelo autor e as suas principais características ?

✓ Como Euclides da Cunha via a mestiçagem?

✓ Como é estruturada a obra de Euclides da Cunha, quais são as influências que recebe?

✓ Por que a obra é considerada uma das mais importantes para a compreensão do país?

Interpretações do Brasil

•A discussão sobre os “Dois Brasis” é recorrente entre os intérpretes brasileiros. Na primeira República, a grande discussão era o contraste entre o Brasil rural e o Brasil urbano. Alguns autores como Euclides da Cunha, em 1902, e Monteiro Lobato, em 1914 e 1918, falaram sobre o homem do campo ainda no contexto da época, outros como Vitor Nunes Leal, discorrem sobre o assunto já na Segunda República, em 1949. O que cada um deles apresentou como teoria para as tensões entre o campo e a cidade? Em que eles dialogam? E que eles diferem?

Interpretações do Brasil

## EUCLIDES DA CUNHA



- *Os Sertões* marco no país, aclamado pela intelectualidade e sucesso editorial – 3 edições entre 1902 e 1909
- Obra influenciada pelo positivismo de Taine, que propunha a trilogia – meio, raça e circunstâncias – na interpretação dos fatos históricos
- Imerso nas teorias científico-racialistas da época, se vale de argumentos de Nina Rodrigues sobre a inferioridade do mestiço
- Mas não vê a mestiçagem apenas como negativa ou como fator determinante para o atraso ( o isolamento do sertanejo é a causa da clivagem entre litoral e sertão): o sertanejo era um retrógado, não um degenerado por isso era ambigualmente um forte e um fraco (Hércules-Quasímodo)
- Canudos é explicada como resultado do choque entre “dois processos de mestiçagem”: a litorânea e a sertaneja
- O mestiço do sertão era superior ao mestiço “raqúitico e neurastênico” do litoral

Interpretações do Brasil

## EUCLIDES DA CUNHA



- É o primeiro a enunciar o dualismo litoral X sertão/interior, a chamar a atenção para os dramas do sertão e a defender a integração do interior no processo de construção da nação
  - oposição entre os intelectuais afrancesados da rua do Ouvidor, “trogloditas completos”, “enluvados e encobertos de tênue verniz” *versus* os atávicos, fanáticos e desbravadores da natureza do Sertão de Canudos
- Para o autor, a “marcha do progresso, no entanto era inexorável. O sertanejo seria absorvido pelas “raças superiores”

“ A civilização avançará nos sertões impelida por essa ‘força motriz da História’ ” *Os Sertões*, página 9

Fonte: “O Brasil como sertão” de Nísia Trindade Lima. In: BOTELHO, André e SCHWARCZ, Lilia. *Um enigma chamado Brasil*. SP, Cia das Letras, 2009.

“Os sertões entre dois centenários” de Roberto Ventura. In: MADEIRA, Angélica e VELOSO, Mariza (orgs). *Descobertas do Brasil*. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 2001.

Interpretações do Brasil

## EUCLIDES DA CUNHA



- *Os Sertões* é dividido em 3 partes

### - A Terra

\* análise das condições da terra do sertão (geológicas e geográficas), do clima e do seu principal problema (a seca e o deserto)

***“Realmente, entre os agentes determinantes da seca se intercalam, de modo apreciável, a estrutura e conformação do solo. (...) O martírio do homem, ali, é o reflexo de tortura maior, mais ampla, abrangendo a economia geral da vida. Nasce o martírio secular da Terra...”*** (*Os Sertões*)

Interpretações do Brasil

## EUCLIDES DA CUNHA



### ▪ O homem

\* o homem como produto do meio, étnico e das circunstâncias sociais. Descrição do tipo sertanejo, suas características, mentalidade e costumes.

Divisão do vaqueiro em dois tipos: jagunço e gaúcho - antíteses provocadas pela interação homem-meio.

**“O jagunço é menos teatralmente heróico, é mais tenaz; é mais resistente, é mais perigoso; é mais forte; é mais duro”**

Vivendo em um meio adverso, “o sertanejo é antes de tudo, um forte”, um “hércules-quasímodo”, feio, com aparência débil e preguiçosa, como uma “simplicidade a um tempo adorável e ridícula”, crédulo, “eivado de misticismo”, mas quando surge um incidente “tranfigura-se”

Interpretações do Brasil

## EUCLIDES DA CUNHA



*“ O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.*

*A sua aparência, entretanto, torto, Hércules-Quasímodo, reflete um aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gigante e sinuoso, aparenta a transição de membros desarticulados. Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente. (...) [Mas] basta o aparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear de energias adormidas. O homem tranfigura-se” (pág 77)*

*“ O vaqueiro, porém, criou-se em condições opostas, em uma intermitência, raro perturbada, de horas felizes e horas cruéis, de abastanças e misérias. (...) Atravessa a vida entre ciladas (...). É o batalhador perenemente combatido e exausto, perenemente audacioso e forte. (...) Viver é adaptar-se. Ele talhou-o a sua imagem: bárbaro, impetuoso, abrupto...” (págs 79-80)*

Interpretações do Brasil

- Os Sertões é dividido em 3 partes

- A Luta

Discorre com riqueza de detalhes sobre a Campanha de Canudos

Cantadores popular – quadrinha

*“Eu tava na ponta da rua  
Eu vi a rua se fechar  
Eu vi a fumaça da pólvora  
Eu via a corneta bradar  
Eu vi Antônio Conselheiro  
Lá no Alto do Tambor  
Com 180 praças  
É amor, é amor, é amor”* (Domínio público)



Foto: Flávio de Barros - 1897

Estado Novo e Sociedade  
Consolidação das Leis do Trabalho  
Fonte: Arquivo Nacional



## Oliveira Vianna e o pensamento autoritário e nacionalista

✓Oliveira Vianna, assim como Azevedo Amaral e Francisco Campos, foi um dos principais ideólogos do pensamento autoritário no Brasil, colaborando e justificando juridicamente com prerrogativas do Estado Novo. Quais são as principais matrizes políticas de Oliveira Vianna como ideólogo do Estado?

✓ Quais foram os inspiradores das matrizes autoritárias, centralizadoras e harmonizadoras de Oliveira Vianna?



✓ Oliveira Vianna era contra o liberalismo? E contra a Democracia? Ele era a favor da ditadura?

✓ Oliveira Vianna valorizava a história? De que jeito?

✓ Para José Murilo de Carvalho, qual seria a utopia de Oliveira Vianna? E como Oliveira Vianna equilibrou suas contradições internas, na visão de JMC?

Interpretações do Brasil

## Ideólogos do pensamento autoritário no Brasil



*“Oliveira Viana sustenta que o ideal do Estado Novo é ter um chefe de estado que não seja um chefe de partido, mas uma autoridade que se coloque acima das facções partidárias e grupos de qualquer natureza, de modo a poder dirigir a nação do alto, agindo como uma força de agregação e unificação e não como uma força de desagregação e luta”*

Boris Fausto(págs 58-59)

Interpretações do Brasil

## A utopia de Oliveira Viana



### ▪ Matrizes do pensamento do autor

- ✓ Valorização da história => “mestra política”, fundamental para o fortalecimento do patriotismo: “o conhecimento do passado exigia o conhecimento do presente”
- ✓ Valorização da unificação do Estado (inspiração nos teóricos do Império)
  - matriz pensamento do Visconde de Uruguai – um dos principais formuladores do pensamento conservador imperial (bacharel em direito, ligado por casamento a uma família da elite rural, ocupou posições de destaque na burocracia do 2º Reinado)
    - Modelo de Estado: necessidade de centralização política, a partir da figura do governante, pois as elites eram preocupadas apenas com seus próprios interesses e o povo despreparado para o auto-governo (faltava educação cívica)
    - O Estado seria o fator da transformação (ao contrário do que pensavam os liberais)

Interpretações do Brasil

## A utopia de Oliveira Viana



*“As instituições liberais, alegava Oliveira Viana na esteira de Uruguai, tinham gerado uma contrafacção do self-government americano: o domínio do caudilho. A centralização e seus instrumentos – o rei, o conselho do Estado, o Senado – eram a melhor garantia de liberdade em um país que só conhecia a política de clã”*

Interpretações do Brasil

## A utopia de Oliveira Viana



### ▪ Matrizes do pensamento do autor

- ✓ Crítica aos estrangeirismos (idealismo utópico das elites brasileiras, deslumbradas com as idéias estrangeiras)
- ✓ Oliveira Viana apesar de conhecedor das idéias estrangeiras circulantes, pensava que qualquer conceito exógeno deveria, antes de ser implantado, passar por rigoroso exame local e, se usado, precisaria ser adaptado às especificidades.
- ✓ Defendia a centralização política com a descentralização administrativa: o governo deveria ser distinguido da administração => deriva daí seu modelo sindical corporativo (baseado nas corporações norte-americanas do New Deal) – o mundo do trabalho era adequado à organização do povo brasileiro ao exercício do corporativismo de Estado

Interpretações do Brasil

## A utopia de Oliveira Viana



### ▪ E qual era a utopia política de Oliveira Viana?

- ✓ Idéias conservadoras não excluía prerrogativas liberais.
- ✓ Admirava o liberalismo, especialmente na modalidade anglo-saxônica. No entanto, achava que no Brasil tal modelo não poderia florescer, pois faltava ao país tradição de autogoverno.
- ✓ Necessidade de uma fase intermediária – centralizadora no papel do Estado, para ensinar à população o autogoverno
- ✓ Daí pregar um “autoritarismo instrumental” (Cf. Wanderley Guilherme dos Santos) – o autoritarismo seria um meio, um instrumento para atingir o objetivo de se chegar a uma sociedade liberal plenamente desenvolvida
- ✓ O apoio ao governo ditatorial de Vargas era visto como fase preliminar de uma democracia social

Interpretações do Brasil

## A utopia de Oliveira Viana



### ▪ Contradições e equilíbrios de contrários

- ✓ Influenciado pelas idéias católicas, embora fosse defensor de um Estado laico
- ✓ Tinha “horror ao conflito”, mas defendia um governo autoritário como meio de chegar à democracia
- ✓ influenciado pelo iberismo e pelo ruralismo, mas a favor do desenvolvimento de um Estado moderno
- ✓ Para o autor, *“o Estado cria a nação, estabelecendo o predomínio do público sobre o privado, mas não altera valores fundamentais que pertencem à ordem rural patriarcal (...). O Estado era patriarcal e a sua tutela sobre a nação tinha a marca do poder familiar que buscava harmonizar a grande família brasileira sob sua autoridade”*

Interpretações do Brasil

## A utopia de Oliveira Viana



### ▪ Solução para apaziguar os contrários

- ✓ Para José Murilo de Carvalho, o modelo de organização dentro de uma sociedade harmônica aparece depois de sua nomeação para Ministro do Trabalho => o corporativismo, o sindicalismo e a legislação social foram a resposta encontrada
- ✓ O Estado passa a ser o regente da orquestra, com função educadora e ordenadora dos sindicatos, corporações e organizações civis ( não mais os antigos clãs rurais, que acabavam confundindo público com privado)
- ✓ A organização seria o caminho para o exercício da cidadania no mundo moderno
- ✓ A ênfase era nos direitos sociais – *“através da incorporação do trabalhador e do patrão pela estrutura sindical e pela legislação social é que se criava as condições para o exercício das liberdades civis e políticas”*

Interpretações do Brasil